

AS REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS NA MIGRAÇÃO FEMININA NO NORTE DE MINAS

Autores: LUCAS VINÍCIUS ROCHA DE OLIVEIRA, ANDREA MARIA NARCISO ROCHA DE PAULA

Introdução

Este trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Comunidades Tradicionais do São Francisco – OPARÁ e ao Grupo de Estudos Sobre Migrações e Suas Interfaces – MUTUM e visa contribuir para o estudo das migrações contemporâneas que tem sido marcado pelo desvelamento das novas/velhas mobilidades dos sujeitos, já que busca corroborar para a compreensão dos modos de vida dessas mulheres e a diversidade de saberes e lógicas presentes no Norte de Minas. O objetivo da pesquisa é estudar a trajetória migracional e laboral das migrantes oriundas do meio rural em Montes Claros/MG, através dos círculos de interações sociais que constituem redes sociais no processo migratório buscando compreender quem são as mulheres migrantes rurais voltadas para o trabalho. [1]

Material e métodos

O trabalho envolve a análise socioantropológica direcionada à uma abordagem qualitativa com técnicas etnográficas voltadas para a perspectiva participante, descrição densa do cotidiano dessas mulheres, tendo como instrumento de pesquisa as entrevistas. Partimos das situações do cotidiano, observações dos espaços e lugares da pesquisa, do ir e vir dos atores, a fala dos atores, assim como atuações que vierem a se apresentar nas observações. Percepção no estar no campo e no respeito às falas e atos das pessoas que fazem o viver nas comunidades.

Resultados parciais e discussão

O estudo é delimitado ao município de Montes Claros/MG (Figura 1), que é considerado um polo migratório, de acordo com Paula (2003), e neste sentido, o município representa um exemplo de espaço que tem o poder de atração sobre as populações rurais. Montes Claros se destaca pela sua crescente atividade econômica nas últimas décadas, onde o setor de comércio, educação, saúde e prestação de serviços sobressaíram-se. Conforme Paula (2003, p. 93), a expansão bastante considerável do tecido urbano da cidade (Gráfico1) se deu em virtude da “consequência do significativo aumento populacional, decorrente do crescimento econômico e da migração campo-cidade determinada pela seca e pelo desemprego existente na região e no Nordeste brasileiro”.

O movimento de expansão das atividades econômicas e elevada taxa de urbanização em Montes Claros foi consequência, em parte, das políticas de desenvolvimento promovidas pelo Estado através da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE a partir da década de 1960, quando o Norte de Minas é incorporado à área da abrangência desta política. Conforme Oliveira (2000, p. 74), a SUDENE surgiu como uma parcela do processo de expansão do capitalismo no Brasil, por meio da iniciativa da administração pública, quando o "Estado toma para si a função de produtor capitalista, através de agência de desenvolvimento regional, buscando transformar os recursos captados através de impostos e taxas em capital".

A partir desta época, Montes Claros, teve seu desenvolvimento impulsionado e, com isso, passou a ser um atrativo para os migrantes, principalmente das populações rurais. Passa a surgir um grande fluxo de migração de sertanejos para o centro urbano e que também são oriundos de outras cidades do norte do Estado (PAULA, 2003).



Diante da perspectiva da migração de mulheres, em específico, as que migram para o trabalho no município de Montes Claros e, conforme Sen (2010), consideramos a mulher não mais como receptora passiva no processo migratório, pois as mulheres são agentes ativos capazes transformarem a realidade social em quem estão inseridas. Por muito tempo, as migrações masculinas ditaram as tendências teóricas e incluiu a mulher apenas como cônjuge.

Chaves (2009), considera o movimento migratório de mulheres como uma busca pela sua autonomia e uma possibilidade de mudança de vida. A autora ressalta que, mesmo sendo a busca por trabalho uma motivação, a migração feminina revela também fatores relevantes, como os não econômicos, entre seus determinantes. A decisão de sair pesa mais sobre as mulheres pelos condicionantes socioculturais do lugar de origem (a posição social em relação gênero, cultura do local de origem e de destino, estado conjugal, o fato de ter filhos ou não). (CHAVES, 2009)

As possibilidades de trabalho nos grandes centros urbanos oferecem um leque de ocupações de diferentes níveis de qualificação, possibilitando a inserção da mulher no mercado de trabalho. Os fluxos urbanos, principalmente os de curta distância, podem aumentar a probabilidade de mulheres migrarem (CHAVES, 2009) e, esse é um ponto importante para se compreender o movimento migratório de mulheres rurais para o centro urbano, no caso específico do município de Montes Claros.

O gráfico 2, do Censo Demográfico de 2010, mostra o número de imigrantes por gênero em algumas cidades do Norte de Minas. A ênfase é dada à microrregião de Montes Claros que registrou uma diferença maior na relação migração/gênero, com um número de entrada de 22.150 imigrantes, desse total, 11.669 eram mulheres e 10.480 homens. Nota-se que o número das mulheres que migram tem sido maior que o número de homens.

A migração feminina, de acordo com Faria (2014), relaciona-se fortemente com trabalho doméstico, e que, este serve como uma ferramenta de socialização das mulheres na cidade. O fenômeno migratório, assumindo um caráter de extensão da classe social, é visto como um processo histórico social. E, embora o principal motivador desse tipo de migração seja a busca pelo trabalho, Faria (2014) aponta que entre seus determinantes estão também os fatores subjetivos.

As relações de gênero tem forte ligação com o trabalho doméstico e, conforme Saffiotti (1999 apud Faria) está "relacionado com a questão de classe social, pois, a mulher que trabalha como empregada exerce essa tarefa para outra mulher com um poder aquisitivo maior que o seu."

Conforme Paula (2003), as redes de relações sociais têm um papel importante no processo migratório, através de familiares, amigos, conhecidos que já migraram para a cidade e das redes de informação em geral, novos migrantes são impulsionados gerando, dessa forma, um fluxo migratório.

As redes sociais na migração feminina funcionam como facilitadoras neste processo desobstaculizando o deslocamento dessas mulheres. E estas redes se dão pela incorporação por gênero, pois se trata de mulheres que acolhem as migrantes, que estão em busca de trabalho, amparando e protegendo-as. "As redes se estabelecem em espaços de convívio, é no interstício das relações entre as pessoas que é possível verificar sua efetivação. Neste sentido, podemos falar em redes de parentesco, redes de amizade, redes de vizinhos, redes de conterrâneos, etc." (FARIA, p. 80).

Considerações finais

A pesquisa buscou compreender o contexto e as redes de relações sociais existentes do/no processo migratório de mulheres das comunidades rurais para o trabalho no município de Montes Claros, para isso a mulher foi considerada como agente ativo capaz de transformar sua realidade social.

Nesse sentido, identifica-se que as motivações individuais, as relações familiares, a origem social e cultural, as interações dentro e fora do grupo social, as referências de status associadas a sua profissão e condição de migrantes, o ambiente urbano presente e o passado, num marco de relações sociais de gênero que designam um lugar social à trabalhadora migrante, se apresentam como elementos que concorrem para a produção do espaço das migrantes.

O fato de Montes Claros ser uma cidade referência no Norte de Minas, como polo migratório, potencializa o fluxo de migrantes para a cidade, que o fazem, em primeiro lugar, motivados pelos fatores econômicos. Assim, as mulheres deixam suas comunidades rurais em busca de melhores condições de vida na cidade, tendo como um dos focos o trabalho. E neste processo são levados em conta a influência dos familiares, as relações sociais baseadas na confiabilidade, troca de informações (daquelas que já foram) e interações internas e externas.



Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

CHAVES, Maria de Fatima Guedes. **Mulheres migrantes: senhoras de seu destino? : uma análise da migração interna feminina no Brasil: 1981/1991**. 2009. Tese (Doutorado em Demografia)- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2009.

FARIA, Guélmer Júnior Almeida de. **Do seu lugar para o lugar dos outros: a migração de mulheres e sua inserção no trabalho doméstico**. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros.

FONSECA, Gildete Soares. **Migrações da mesorregião Norte de Minas/MG: análises do Censo Demográfico de 2010**. 2015. 310 f. Tese (Doutorado em Tratamento da Informação Espacial) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

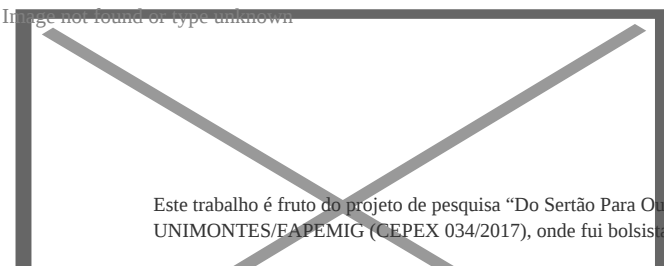
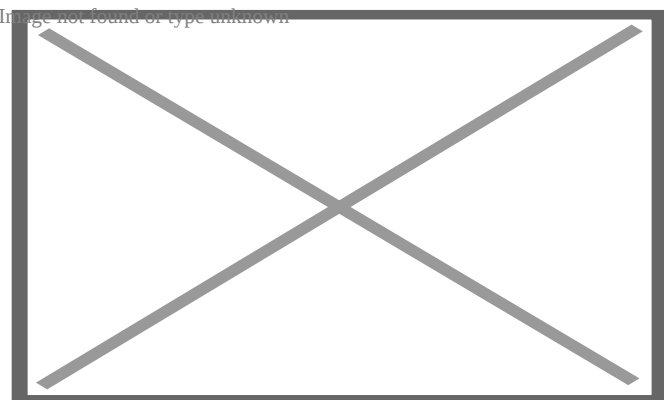
OLIVEIRA, Marcos Fábio Martins de. & RODRIGUES, Luciene (Org.). (2000). **Formação social e econômica do Norte de Minas**. Montes Claros: Editora UNIMONTES, 2000.

PAULA, Andrea Maria Narciso Rocha de. **Integração dos migrantes no mercado de trabalho em Montes Claros, Norte de Minas Gerais: “A Esperança de Melhoria de Vida”**, 2003. Dissertação (Mestrado em Geografia)– Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. 2º reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.



Figura 1. Localização geográfica da cidade de Montes Claros - MG. Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu 2006



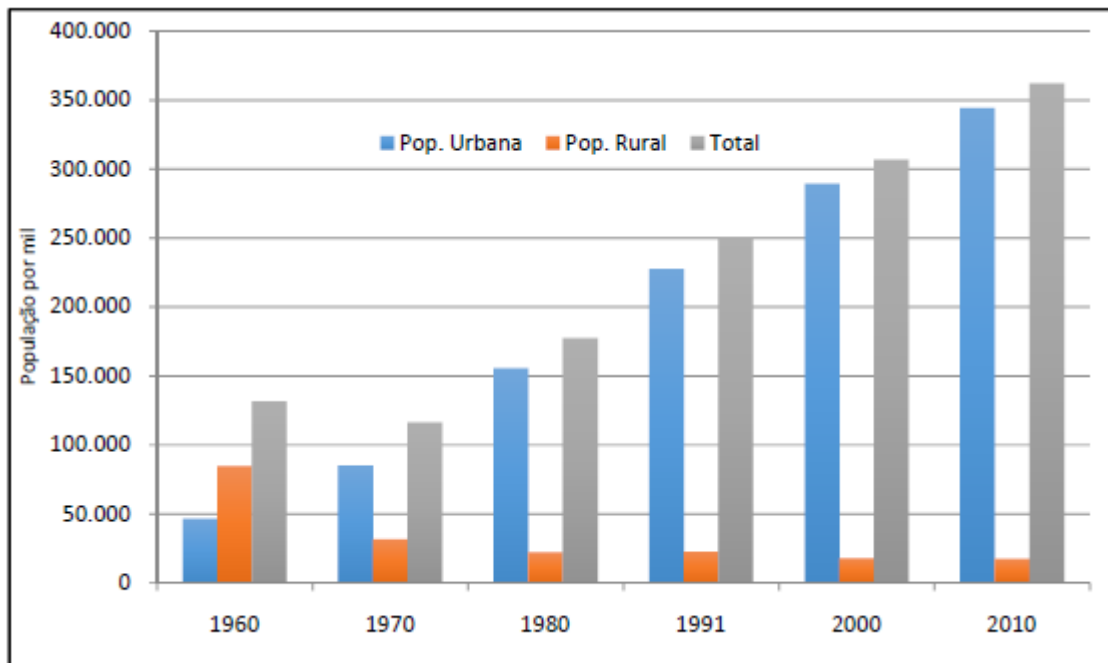


Gráfico 1. Montes Claros – população rural e urbana (1960 a 2010). Fonte: IBGE, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000; 2010 apud FONSECA, G.S, 2015.

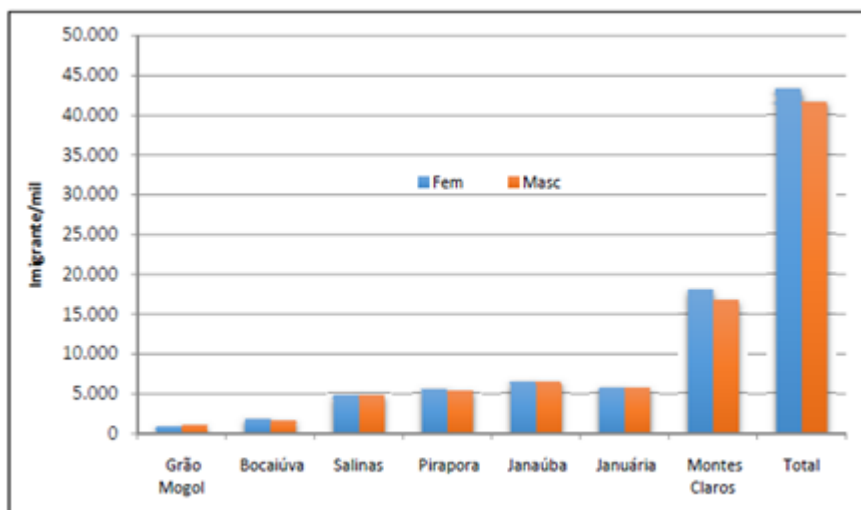


Gráfico 2. Imigrantes no Norte de Minas por Microrregião e Gênero: data fixa (2010). Fonte: IBGE Censo data fixa, 2010 apud FONSECA (2015, p. 217)